

**Curso: Licenciatura em Pedagogia**

**Disciplinas: Pedagogia e Profissão Docente, Pesquisa e Processos Educativos I e Leitura e Produção Textual.**

**Professores: Filomena L. G. R. da Silva, Jéssica Albino e Maria Salete**

---

## **DESAFIOS DA PEDAGOGIA E AS MUITAS CONSTRUÇÕES DA IDENTIDADE DOCENTE.**

*Evelisa Meirinho Lima<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

Este artigo visa apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida paralelamente entre as disciplinas Pedagogia e Profissão Docente; Pesquisa e Processos Educativos I; Leitura e Produção Textual, através dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia - turma LP19, com o objetivo de inferir possibilidades na construção da identidade docente, bem como os desafios da Pedagogia. Para isso, foram selecionados materiais bibliográficos, e na análise destes assumiram-se os pressupostos de Consoni (2012), Freitas (2013), Brandão (1992), Libâneo (2002), Veiga, Araujo e Kapuziniak (2017), Gorzoni (2011), Zanette (2017), Veiga/D'ávila (2010), Andery/Sério (2004), Pimenta (1996), no intuito de dialogar com a pesquisa de campo realizada na perspectiva de análise qualitativa e quantitativa. Os resultados destas análises permitem perceber o docente mutável e a construção da identidade percorrendo toda extensão de sua vida. Neste viés, destaca-se a importância no desenvolvimento do ser pesquisador, para que na apropriação do conhecimento se dê a condição de promover o saber-fazer efetivo e eficiente.

**Palavras-chave:** Identidade Docente. Formação Continuada. Práxis.

### **1. INTRODUÇÃO**

Ser professor implica desafios que exigem estar em um processo contínuo de construção do conhecimento, sua formação não deve ser finalizada após a graduação, pois se a sociedade está em constante mudança, essas mudanças certamente irão impactar a maneira como o professor precisará mediar o conhecimento. Algumas transformações surtiram impactos em sala de aula, como por exemplo, aconteceu com a inclusão de crianças com algum tipo de especificidade, ou ainda o estilo de vida das crianças nascidas em um mundo tecnológico. Estes e outros aspectos serão discutidos neste documento.

Inicialmente o presente artigo, sintetiza discussões acerca do que é Educação, Pedagogia, profissão e profissionalização docente, a partir do confronto com aquilo que se pensava previamente e aquilo que conceituam alguns autores como Nóvoa (2011), Pimenta (1996), Libâneo (2010), entre outros.

---

<sup>1</sup> Monitora de Educação Inclusiva do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Camboriú. Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú.

Este estudo é fruto de um trabalho paralelo entre as disciplinas de Pedagogia e Profissão Docente (PPD), Pesquisa e Processos Educativos I (PPE) e Leitura e Produção Textual, do curso Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal Catarinense, campus Camboriú, realizado por meio de pesquisa bibliográfica, discussões em sala de aula, e pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados, entrevistas com professores atuantes no mercado de trabalho tanto na rede pública como privada e com tempo de serviço variável entre início, meio e fim de carreira, com propósito de uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos destes questionários.

A relevância para tal documento foi a ampliação da visão dos acadêmicos no que diz respeito ao processo de formação do pedagogo a partir da contraposição entre conhecimento empírico e científico, bem como a prática docente.

## **2. APROPRIANDO-SE DO SER PESQUISADOR**

A proposta inicial do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú é de trazer uma experiência com a prática desde o primeiro semestre de curso, e em cada período um parecer diferenciado. Desta forma, no primeiro momento, na disciplina PPD, solicitou a acadêmica a formulação de conceito prévio, no que se refere ao entendimento de Educação, Pedagogia, Profissão e Profissionalização Docente.

Neste exercício, formulou-se educação como um processo de formação, onde cada sujeito percorre um processo para evoluir-se como pessoa que pensa, sente e vive em sociedade. Através dele ocorre o aprendizado, com foco em se tornar alguém melhor nas muitas áreas de atuação.

Quanto a Pedagogia, entendida por ser a ciência que estuda como as pessoas aprendem e com isso, desenvolve ferramentas para aprimorar esse aprendizado, também observa as mudanças da sociedade e reflete sobre os resultados obtidos até então no que se refere ao aprendizado.

Já a Profissão Docente, descrita como sendo o nome formal do profissional que atua na função de professor, seja ele mediador ou transmissor de conhecimento, variável conforme a época em que ele se especializou.

Por fim, o pré-conceito para Profissionalização Docente foi deliberado por ser o aperfeiçoamento constante da profissão de educador, destacando que é de suma importância e não deve ser negligenciada porque se a sociedade está em constante mudança o professor precisa de especialização.

Após pesquisa bibliográfica, obteve-se ampliação no conhecimento destes assuntos, não somente sobre os diversos conceitos existentes, mas também na extensa quantidade de autores abordando os temas, além das muitas realidades socioculturais com as quais estes conceitos estão ou foram construídos.

Em Immanuel Kant analisado por Consoni (2012), encontra-se a seguinte definição sobre educação: “A educação é o desenvolvimento no homem de toda a perfeição de que sua natureza é capaz”. (CONSONI, 2012).

Em concordância a este conceito, percebe-se que realmente o limite para o desenvolvimento da educação será definido pela natureza de cada um, essa natureza faz menção as limitações que cada pessoa implica nas suas ações, sejam limitações biológicas, sociais, histórica, ou ainda de caráter cognitivo, afetivo, etc. Desta forma, é possível entender porque ao ser analisado determinado tipo de informação dentro de um grupo de pessoas haverá distinção no processamento desta informação e na apropriação do conhecimento adquirido.

Freitas citou Johann Friedrich Herbert o qual define que: “A educação se preocupa em formar o caráter e aprimorar o ser humano...” (FREITAS, 2013, p. 67). Herbert vivia num período com uma realidade bem diferente da existente nos dias atuais, mesmo assim, essa definição ainda parece fazer sentido, uma vez que o caráter do sujeito se moldará a todo o momento em que ele vai se apropriando de ideias, ao conhecer novas informações e na reflexão daquilo que está disponível no contexto ao qual se está inserido.

Para Brandão, “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível, a não ser nos lugares onde pendura alguma placa na porta com o seu nome” (BRANDÃO p.7, 1992).

Brandão traz reflexão sobre uma prática educativa que precisa considerar a relação existente entre o estudante e o meio no qual ele está inserido. O autor remete esse ideal exemplificando um momento histórico onde os colonizadores americanos tentaram ensinar sua “educação” aos índios, por fim, os índios concluíram que as práticas educativas dos colonizadores não preparavam seu povo para a sua realidade e desta forma, tornaram-se inúteis tais ensinamentos.

A prática educativa precisa ser reflexiva sobre o contexto a qual se está inserida, despertando na sociedade o interesse real para aquele propósito. Percebendo a necessidade de sistematizar a educação a fim de fundamentá-la, constituiu-se uma formação pedagógica. De acordo com Libâneo (2002, p.22)

A pedagogia constitui-se como campo de investigação específica cuja fonte é a própria prática educativa e os portos teóricos providos pelas demais ciências da educação e cuja tarefa é o entendimento global e intencionalmente dirigido dos problemas educativos. (LIBÂNEO, 2002, p.22)

No debate realizado em sala de aula sobre este assunto abordou-se muitos conceitos, no que diz respeito à definição e prática da Pedagogia, dentre os muitos autores mencionados destaca-se: Pimenta, Piletti, Beillerat, Saviani, Simon, Gadotti, Sacristan, Herbart, Guirardelli, Franco, Freire, Luckesi, D'ávila, Mazzoti e Leda Scheibe.

A Pedagogia como ciência fundamenta àquele que pretende se tornar professor, com estudo e dedicação é possível formar um pedagogo, mas somente na junção da prática e teoria se moldará tal carreira. Ao desenvolver sua identidade profissional, o pedagogo buscará aprender a ser um pesquisador, desta forma, as diversidades encontradas no dia a dia com seus discentes, poderão ser refletidas até que a prática resulte na eficiência e eficácia do aprender.

É um trabalho minucioso, identificar uma dificuldade e testar possibilidades de aprendizado, dentro de um universo escolar tão amplo e diversificado, onde cada criança ou jovem é único e reúne um conjunto de desafios a serem ultrapassados.

Nesse sentido a Pedagogia tende prever e investigar as muitas possibilidades tanto de se ensinar, quanto de aprender, para antecipar ao máximo, qualquer dos desafios que seu futuro acadêmico encontrará.

Em uma entrevista ao repórter Paulo de Camargo (2011) o Reitor da Universidade de Lisboa, Antônio Nóvoa classifica que a profissão docente assenta-se em quatro eixos: formação, cultura profissional, avaliação e intervenção pública.

Após reflexão sobre a perspectiva de vários autores, percebe-se que a responsabilidade da profissão docente, consiste em se preocupar com o ato de educar, a arte de transformar uma informação em conhecimento, ensinar o estudante e provocar nele a curiosidade em querer aprender e efetivando a teoria adquirida em uma prática eficaz, realizando a tão almejada Práxis, aquela que contribui para uma educação de sucesso.

Essa educação precisa ser regida pelo Docente, com base nos estudos do autor Goodlad (apud Imbernóm 1998), os autores Veiga, Araujo e Kapuziniak (2017), apresentam as seguintes características desta profissão: “Um campo de conhecimento; A existência de mecanismo de regulação e de controle no recrutamento, na preparação, no acesso e no exercício; Uma responsabilidade ética ante os alunos, as famílias e a sociedade” (VEIGA; ARAUJO; KAPUZINIAK, 2017 p.25 – 26).

Desta forma, é impossível imaginar um docente atuante que não busca aprimoramento em sua profissão, sabendo que novos desafios surgem todos os dias a profissionalização docente precisa ser uma formação continuada.

Esta Profissionalização Docente, a qual foi relacionada previamente como o aperfeiçoamento constante da profissão de educador, destaca-se como algo que acompanhará a vida deste profissional desde o início, passando por toda sua extensão.

De acordo com Morgado (apud Gorzoni, 2011 p.10) a profissionalização docente é “uma construção profissional que se dá de forma progressiva e contínua, ao desenvolvimento de competências e da identidade profissional que se inicia na profissionalização e prolonga-se ao longo de toda a carreira”.

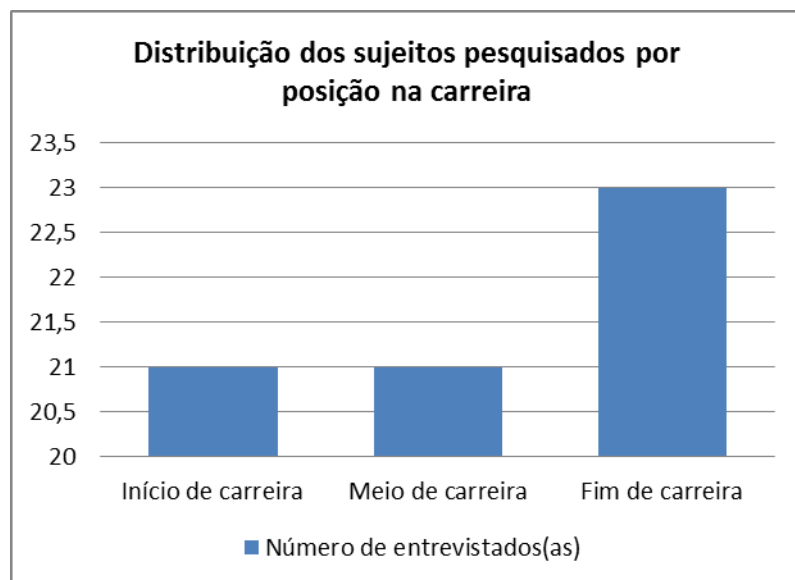
Com isso, entende-se que a profissionalização vem trazendo uma reformulação da formação docente para a construção e reconstrução contínua da sua identidade e desenvolvimento profissional, através do compartilhamento de saberes no processo de aquisição das capacidades específicas.

Para melhor compreender o que acontece na prática, apresenta-se agora uma análise das entrevistas que os acadêmicos deste curso realizaram. Ao todo foram entrevistados 65 profissionais atuantes. Abaixo serão demonstrados dados quantitativos e qualitativos a cerca desta pesquisa.

### **3. OS PRECEITOS DAS ENTREVISTAS**

#### **3.1 ANÁLISE QUANTITATIVA**

A análise de entrevista consiste em dois momentos, sendo que o primeiro momento tem como objetivo a caracterização dos entrevistados, na sequência, as perguntas discursivas. Com um total de 65 entrevistados a subdivisão referente ao tempo de carreira destes, será apresentada da seguinte forma:

**Figura 1 – Distribuição dos (as) entrevistados (as) por posição na carreira.**

**Fonte:** Tabulação das Entrevistas – Prática como componente curricular (PCC) – Pesquisa e Processos Educativos 1 – Prof. Me. Jéssica Albino.

Interessante observar que embora a história da educação tenha sido iniciada exclusivamente por homens, durante seu trajeto as mulheres foram ganhando espaço e hoje se observa a sua predominância, tanto é que neste exercício foram identificados que, 59 entrevistadas são mulheres e apenas 06 homens.

Outro dado importante revela que a maioria dos entrevistados atua em instituição de ensino pública municipal, conforme pode ser observado na seguinte tabela.

**Tabela 1 – Distribuição dos (as) entrevistados (as) por rede de ensino.**

REDE DE ENSINO	Posição na carreira			Subtotal
	Início	Meio	Fim	
<b>Municipal</b>	12	11	11	<b>34</b>
<b>Municipal e privada</b>	1	-	-	<b>1</b>
<b>Municipal e estadual</b>	2	-	-	<b>2</b>
<b>Privada</b>	5	2	5	<b>12</b>
<b>Estadual</b>	2	3	4	<b>9</b>
<b>Federal</b>	-	2	2	<b>4</b>
<b>Não especificação</b>	1	1	1	<b>3</b>
<b>Total de Participantes</b>				<b>65</b>

**Fonte:** Tabulação das Entrevistas – Prática como componente curricular (PCC) – Pesquisa e Processos Educativos 1 – Prof. Me. Jéssica Albino.

Outros dois dados relevantes são que 34 entrevistados (a maioria deles) são efetivos no serviço público por meio de concurso e que 36 entrevistados possuem algum tipo de

especialização (Latu sensu) na área, dentre elas encontra-se: Gestão Escolar, Educação Infantil, Educação da Pequena Infância, Interdisciplinaridade nos Anos Iniciais, Orientação Educacional, Alfabetização e Letramento, Motricidade, Psicomotricidade, Supervisão Escolar, Orientação Escolar, Administração Escolar, Educação de Jovens e Adultos, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola, Fisiologia do Exercício, Ação Docente, Neuropedagogia, Psicopedagogia, Linguística, Psicanálise, Educação Especial, Ciência e Educação, Metodologia do Ensino e da Pesquisa, Metodologia do Ensino de Educação Física, Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, Metodologia do Ensino de História e Geografia e Ecossistemas Costeiros.

### **3.2 ANÁLISE QUALITATIVA**

As questões discursivas resultam em uma reflexão a cerca das origens destes entrevistados; sobre os motivos da escolha pela docência; fatos mais significativos na trajetória de suas formações iniciais; passagens marcantes da trajetória profissional enquanto professor (a); e também como acontece à formação continuada dos mesmos.

De acordo com Zanette (2017. p.150) “a entrevista apresenta um mecanismo pertinente para se dar lugar ao outro a fim de se construir dados em pesquisa de campo”. Nesse sentido é na perspectiva de identificar no outro como ocorreu sua construção da identidade profissional que a abordagem das perguntas discursivas inicia-se pelas origens destes entrevistados. Com isso, observa-se que muitos vieram de família humilde, alguns até da área rural, também existiu a influência na escolha pela docência por existir professores na família; e outros que desde a infância já se viam como professores nas suas brincadeiras.

Destaca-se que nem sempre a Pedagogia foi apresentada como a primeira escolha, conforme relato do (a) entrevistado (a) 12: “Sou filha de professores (...) no inicio, quando comecei minha carreira, fui para faculdade de Jornalismo (...) no final, desisti e então fui para o curso de Pedagogia (...) estou adorando trabalhar na área.”

Neste aspecto, Nóvoa apud Veiga e D’ávila (Org. 2010. p.17) explica que “(...) a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”.

Em concordância a este autor e a prática dos entrevistados, entende-se que os caminhos percorridos por um ou outro para construir a identidade docente poderão apresentar muitas constantes, de fato nenhum será exatamente igual ao outro. É como explica Marx “O

modo de produção da vida material condiciona o processo em geral de vida social, política e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência” (MARX, 1859 p. 25 apud ANDERY; SÉRIO, 2004 p. 401).

Significando que todo ser humano, é pessoa mutável, compreende-se as alterações realizadas em determinados momentos importantes que desenharam um novo rumo em suas histórias. Desta forma, se a escolha da profissão docente é um ato que implica em diversos motivos, apresentou-se nas entrevistas, a inspiração de professores tanto na família, como já mencionado anteriormente, quanto também àqueles professores que deram aulas aos entrevistados; a possibilidade de desempenhar um trabalho social, o sentimento de querer mudar o mundo, mais principalmente o gostar de crianças, a criança inspirou a grande maioria.

Contudo, é importante salientar que embora o termo criança aparentemente apareça homogeneizado na fala dos entrevistados, e ressaltando o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Vol.1. 1998) percebe-se que:

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrentam um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano.

Apesar da Licenciatura em Pedagogia habilitar atuação em diversas áreas, a grande maioria dos entrevistados exercita a profissão em salas de aula na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Muitos disseram que tem grande satisfação por trabalharem com crianças e que aprendem muito com elas, que existe uma grande troca de conhecimento entre professores e estudantes conforme o (a) entrevistado (a) 19 relata que a escolha pela docência foi feita por amor às crianças em primeiro lugar: “(...) Eu gosto muito de criança e ensinar, a gente tanto ensina quanto aprende com eles; então é um mundo muito gostoso, um mundo de inocência, um mundo de aprendizagem, (...) é um mundo de carinho, é um mundo de pureza... Ai, não tem explicação... Eu me sinto muito bem no meio dos pequenos”.

Essa realização também pode ser explicada por ser resultado de uma prática eficiente, pois de acordo com Silva citado por Veiga e D’ávila (Org. 2010. p.31):



O professor deixaria de ser um transferidor de conhecimentos prontos e se constituiria em “sistematizador de experiências”, passando a ser “um formulador de problemas, provocador de situações. Arquiteto de percursos, enfim agenciador da construção do conhecimento na experiência viva da sala de aula”.

Nesta perspectiva o (a) entrevistado (a) 42 menciona que suas experiências profissionais são os momentos de maior crescimento, reforçando que “(...) é na prática que se coloca tudo aquilo que aprendeu, a cada turma diferente, um método diferente (...) me dedico muito ao meu trabalho, sou realizada no que faço”.

Toda história tem um começo e, nesse viés, a formação inicial destes entrevistados também teve sua significância para serem os profissionais que se conheceu no presente. Eles enaltecem os conhecimentos adquiridos na relação entre os professores, tanto aqueles que lecionaram durante a graduação quanto aqueles que atuavam em sala de aula e que disponibilizaram suas turmas para o estágio destes graduandos.

Observa-se que a diversidade etária e étnica encontrada nas turmas de Pedagogia também agregou qualidade na formação destes, visto a gama de experiências que podem ser atribuídas neste contexto. Isso se fez presente na fala do (a) entrevistado (a) 7, que na época da graduação, ainda não tinha experiências profissionais, mas aprendeu sob o olhar das experiências dos colegas de classe, que em sua maioria, já atuavam na educação.

Neste momento, grande parte dos entrevistados fez menção ao estágio como sendo o mais imprescindível, aquele que lhes deu a certeza da escolha profissional que haviam feito. Entende-se que no Estágio acontece a Práxis, momento de experimentar as teorias estudadas e confirmar se elas e quais delas são eficazes, descobrir que nem todas as atividades vão funcionar bem em todas as classes, saber que cada estudante é um ser único e traz consigo um conhecimento cumulativo que o difere como pessoa e também como ele entende e vê o mundo que o cerca; é um momento de grandes emoções e de muitas escolhas, assim como menciona a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998. p. 84): “o estágio é o espaço de construção de conhecimento e transformação no viés dos olhares que observam; dos sujeitos que interagem e refletem; nos registros que instrumentalizam; nas situações vivenciadas; por histórias e competências construídas”.

Sendo assim, percebeu-se que o estágio foi a primeira experiência dentro do contexto educacional de muitos destes entrevistados, todavia durante a trajetória enquanto professor já formado, novos acontecimentos contribuíram para a reformulação daquela formação inicial.

O (a) entrevistado (a) 46 traz relato de que foi muito desafiador quando se deu início à questão da escola inclusiva, a seu trabalho junto a crianças com deficiência; notou que sua formação inicial não havia preparado suficientemente para aquelas situações. Com isso, houve

a necessidade de buscar conhecimento e estratégias diversificadas para conseguir superar as dificuldades, que ao final do processo foi gratificante vê-las alfabetizadas.

Neste sentido Pimenta (1996. P.75) relata que:

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

Embora seja comum ouvir professores mencionando que sua formação inicial não os preparou para vencer os desafios da prática, subentende-se que, se este docente foi capaz de buscar os conhecimentos necessários frente a cada dificuldade encontrada, nas distintas situações de seu cotidiano, então, sua formação lhe deu a base necessária para a construção transformadora de sua docência, a qual se modifica e reformula frente a cada desafio deparado.

Mais uma vez, salienta-se a importância de uma boa formação continuada, que agregue valor no processo do saber e fazer da docência. Neste quesito, o (a) entrevistado (a) 46 diz que “(...) conforme vai surgindo oportunidades e também as necessidades, a gente vai buscando com leituras, cursos, enfim, sempre que é possível a gente busca”.

Para o (a) entrevistado (a) 42 sua formação continuada se deu por meio de três especializações realizadas (Latu Sensu), as experiências trocadas com seus pares, além de continuar estudando, buscar cursos e tudo que possa especializar e melhorar a sua prática.

Nesse sentido, Garcia citado por Veiga e D’ávila (Org. 2010. p.18 e 19) afirma que:

(...) podemos observar numerosas, e por vezes contraditórias, imagens do professor: eficaz, competente, técnico, pessoal, profissional, sujeito que toma decisões, investigador, sujeito que reflete, etc. É, sem dúvida, evidente que cada uma destas diferentes concepções do que deve ser o professor vai influenciar de modo determinante os conteúdos, métodos e estratégias para formar os professores.

Com base no que se apresentou neste trabalho, identifica-se que embora existam distintas especificidades na apropriação de conhecimentos que agregam valores ao ser professor, todas procuram corroborar para promover melhorias na Educação do Brasil e por meio da busca pela qualidade do ensino constitui-se o ser militante que luta em prol de uma

educação igualitária, laica, gratuita e de qualidade, pois acredita-se que é na luta do todo que as transformações significativas acontecem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho empírico bibliográfico e de pesquisa de campo, se fundamentou diferentes fontes, as quais abordaram reflexões e problematizações que constituem a identidade docente. Demonstrou-se que o ser professor é fruto de distintas transformações que hora convergem, hora divergem das temáticas epistemológicas e metodológicas comprovadas a partir das produções científicas. Constatou-se também que a pesquisa, no viés qualitativo e quantitativo desenvolve a percepção de um todo, analisando não só o sujeito como produto final, mais sua trajetória e as influências do meio em que ele está e/ou foi condicionado.

Entende-se que as oportunidades com as quais se deparou, as interrelações que experimentou e a verdade que existe dentro do coração, são os fatores que impulsionam uma escolha consciente. Com isso, os resultados destas análises permitem perceber que o docente é um ser mutável e a construção da sua identidade acontece ao longo de toda sua extensão de vida. Não apenas na formação, mas neste viés destaca-se a importância de desenvolvimento do ser pesquisador, para que na busca da apropriação de cada conhecimento necessário, se dê a condição de promover um saber-fazer efetivo e eficiente, transformando o ser professor, a educação e o meio.

Além desses, desempenha-se a importância de buscar uma instituição de ensino que ofereça uma formação sólida e verticalizada, dando suporte frente aos desafios como acadêmicos e posteriormente como pesquisadores, salientando o Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú, que proporcionou a realização desta produção, orientando e permitindo desenvolver em cada acadêmico o senso crítico e reflexivo, na certeza de despertar o pesquisador dentro de cada um desde este início propondo uma prática tão desafiadora como foi esta da primeira etapa.

Sendo assim, reforça-se a necessidade e a importância de realizar uma prática consciente sempre, perturbar-se com aquilo que pode ser melhorado, buscar esse aprimoramento com dedicação e criatividade, não desistir frente a uma frustração, pois o segredo para uma vida intensa é a luta diária, é o levantar uma vez mais após a última queda.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONSONI. Inilcéia Aparecida Guidotti. **A Importância das Tecnologias Assistivas**. Fonte: PROFALA. 04 Janeiro 2012. Disponível em <<http://www.profala.com/artdef10.htm>> Acesso em 17 Março 2019.

FREITAS. Ana Beatriz Machado de. **Herbart e o Neo-humanismo: Contribuições e Perspectivas para a Educação Contemporânea**. Fonte: EDUCATIVA. Goiânia, v.16, n. 1, p. 65-78, jan./jun. 2013. Disponível em <[seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/download/65-78/1694](http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/download/65-78/1694)> Acesso em 18 Março 2019.

SILVA, Juliana Gava B; PEREIRA, Maria Teresa B. Ferrari; BUENO, Luzia. A elaboração de um artigo científico: subsídios à apropriação desse gênero textual. **Revista Horizontes**, v. 32, nº 2, p.35-47, jan/jun.2014.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. O que é Educação. **Revista ARGO** Disponível em <<http://www.febac.edu.br/site/images/biblioteca/livros/O%20Que%20e%20Educacao%20-%20Carlos%20Rodrigues%20Brandao.pdf>>. 1992. Acesso em 05 Maio 2019

LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Org.). **A educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010. p.22.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina (Orgs.). **Profissão Docente: Novos Sentidos, Novas Perspectivas**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2008. p.16-31.

VEIGA; ARAUJO; KAPUZINIAK. **Docência: Uma construção ético-profissional**. ed. Papirus. 2017. p.25 – 26.

CAMARGO, Paulo de. Profissão: docente. **Revista Educação**. 10 Set 2011. Disponível em <<http://www.revistaeducacao.com.br/profissao-docente/>> Acesso em 17 Março 2019.

GORZONI, Sílvia de Paula; DAVIS, Claudia. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Revista: Cadernos de Pesquisa**. vol. 47. n. 166 p. 1396-1413 Out./Dez. 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1396.pdf>> Acesso em 17 Março 2019.

ALBINO, Jéssica. **Tabulação das Entrevistas**. Prática como componente curricular (PCC). Pesquisa e Processos Educativos 1. IFC – Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. 09 Jun 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação Docente para Educação Infantil e Séries Iniciais**. Florianópolis: COGEN, 1998.

ANDERY, Maria Amália Pie Abid; SÉRIO, Tereza Maria de Azevedo Pires. A prática, a história e a construção do conhecimento: Karl Marx (1818-1883). In: ANDERY, Maria Amália Pie Abid et al (Org.) **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004. p. 395-420.